

As *fake news* e seus impactos na saúde da sociedade

Fake news and its impact on society's health

Aline Silva Martins dos Anjos, Priscila Carla Casam, Janize Silva Maia* 

Departamento de Enfermagem, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, São Paulo, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: janizecs@yahoo.com.br

Resumo: Introdução: A crescente popularidade das *fake news* desde 2016 vem afetando diversos âmbitos da vida da população, dentre eles a saúde, promovendo um cenário de vulnerabilidade, confusão ao leitor e insegurança informativa, razão pela qual este artigo tem como objetivo descrever os impactos das *fake news* sobre a saúde da sociedade. Revisão: Revisão integrativa da literatura encontrada nas bases de dados Lilacs, PubMed, Scielo, Latindex, portal de periódicos Capes, Google Scholar e Brapci, entre 2018 e 2020 publicada em português e inglês, disponível na íntegra. As publicações selecionadas foram categorizadas por semelhança nos objetivos e temas de estudo em *fake news* e sua relação com o mecanismo das redes sociais digitais e aplicativos, os impactos das *fake news* na sociedade e, *fake news* e saúde. Discussão: Comprometimento da fidedignidade das informações provenientes de profissionais de saúde, displicência quanto ao tratamento médico e efeitos de medicamentos, automedicação e, promoção da cura de determinadas doenças por meios não standardizados são os principais impactos das *fake news* na sociedade, quando considerado o contexto da saúde, decorrentes da vulnerabilidade do público que utiliza redes sociais digitais e aplicativos. Considerações finais: O combate e a interrupção das *fake news* ainda constitui um desafio. A propagação da necessidade de confirmação da veracidade das notícias recebidas, bem como a educação da sociedade sobre os procedimentos para sua prevenção é urgente diante da ausência de meios eficazes para a resolução desse problema, sem detrimento do respeito à liberdade de expressão da sociedade.

Palavras-chave: *fake news*, mídias sociais, notícias falsas, saúde.

Abstract: Introduction: The growing popularity of fake news since 2016 has been affecting various areas of the population's life, including health, promoting a scenario of vulnerability, confusion for the reader and information insecurity, which is why this article aims to describe the impacts of fake news about the health of society. Review: Integrative review of the literature found in the Lilacs, PubMed, Scielo, Latindex, journal portal Capes, Google Scholar and Brapci, between 2018 and 2020 published in portuguese and english, available in full. The selected publications were categorized by similarity in the objectives and themes of study in fake news and their relationship with the mechanism of digital social networks and applications, the impacts of fake news on society and, fake news and health. Discussion: Compromise of the reliability of information from health professionals, lack of attention to medical treatment and the effects of medicines, self-medication and promotion of the cure of certain diseases by non-standardized means are the main impacts of fake news on society, when considering the context health, resulting from the vulnerability of the public using digital social networks and applications. Final considerations: Combating and stopping fake news is still a challenge. The spread of the need to confirm the veracity of the news received, as well as the education of society on the procedures for its prevention is urgent in the absence of effective means to solve this problem, without detriment to the respect for the freedom of expression of society.

Keywords: fake news, social media, false news, health.

Introdução

Hodiernamente o termo *fake news* ganhou espaço desde 2016 durante as eleições nos EUA em função dos que abasteciam o conflito entre os candidatos na época (Paula, Blanco, & Silva, 2018).

Não somente no contexto político, passou a ser um problema de saúde pública, sobretudo, depois do crescente domínio da população sobre a internet e acesso a outras mídias, onde milhões de pessoas buscam informações online sobre sua saúde, comunicam-se com outros pacientes e trocam informações sobre seus tratamentos e cura, estabelecendo um método de disseminação de notícias falsas (Nazareth, 2018).

A divulgação destas *fake news* acontece de maneiras diferentes, isto é, por meio de robôs, rumores, conspirações, plataformas de rede social, dentre outros, no entanto, todos com o mesmo intuito: causar confusão ao leitor e fazê-lo aceitar, sem questionamentos, pois o ser humano pode facilmente ser ludibriado quando recebe informações manipuladas por outra pessoa, ou mesmo por máquinas, de forma tão inteligente que pareçam verdadeiras (Srijan & Neil, 2018).

A crescente da popularidade das *fake news* desde 2016, vem afetando diversos âmbitos na vida da população, dentre eles a saúde, evidenciada pelo aumento progressivo das polêmicas referentes às vacinas contra as doenças poliomielite, sarampo, caxumba e rubéola, e sua enganosa relação com o desenvolvimento do autismo, que desenvolveu nas pessoas uma série de dúvidas e medo, principalmente nos pais que vacinariam seus filhos (Saraiva & Faria, 2019).

Compreendendo o abandono do tratamento médico causado pela transmissão de inverdades que prometem curas milagrosas (Junqueira, 2019), o provável incentivo a movimentos anti-vacina gerados por informações fraudulentas de que as vacinas causam outros tipos de doença ao invés de preveni-la (Henriques, 2018) e a chance de desacreditação dos profissionais de saúde que são realmente capacitados para realizar diagnósticos e desenvolver tratamentos necessários para cada pessoa em particular (Manso, Vallada, Haluchan, & Oshiro, 2019).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever os impactos das *fake news* sobre a saúde da sociedade.

Revisão

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter bibliográfico desenvolvida com base em material já elaborado, constituído por artigos científicos, que condensa pesquisas disponíveis sobre temáticas específicas e direciona de acordo com conhecimento científico a aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (Souza, Silva, & Carvalho, 2020)

Para responder à questão norteadora da revisão “*Quais são os impactos das fake news sobre as pessoas?*”, realizou-se a busca bibliográfica das publicações indexadas nas bases de dados Lilacs, SciELO, Latindex, PubMed, Portal de Periódicos CAPES, Brapci e Google Scholar, a partir dos seguintes descritores: *fake news* em saúde; informações falsas em saúde; *fake news* e saúde pública.

A estratégia de busca dos estudos foi feita por dois pesquisadores. Ressalta-se que em todos os cruzamentos a palavra-chave “*fake news*” esteve presente. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: I) artigos sobre a temática abordada; II) disponibilizados na íntegra, em bases eletrônicas e gratuitas; III) recorte temporal entre 2018 e 2020. IV) publicações nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram duplicidade dos artigos, estudos de caso e estudos fora do tema abordado e recorte temporal. Após leitura do material os dados foram agrupados em categorias.

Um instrumento foi elaborado para a coleta e análise dos dados dos estudos incluídos, onde foram registradas as seguintes informações: ano de publicação, autor, tipo de estudo, objetivo e considerações do estudo.

Foram encontrados 3.406 artigos. Destes, 3.106 (91,1%) não correspondiam à temática e 225 (6,6%) se repetiam nas bases de dados, restando 57 (2,3%) artigos. Por meio da leitura dos periódicos, foram selecionados 16 artigos sendo 6 (37,5%) da base de dados Scielo, 3 (18,75%) da base de dados Latindex, 3 (18,75%) da base de dados Portal de Periódicos CAPES e 4 (25%) das base de dados Pubmed, Lilacs, Brapci e Google Scholar sendo apenas um de cada, respectivamente como ilustrados na figura 1.

Os artigos selecionados foram categorizados por semelhança nos objetivos e temas de estudo: *fake news* e sua relação com o mecanismo das redes sociais digitais e aplicativos; os impactos das *fake news* na sociedade; *fake news* e saúde. De modo geral, pode-se inferir, pelos resultados apresentados nos estudos selecionados, que os principais impactos na saúde da sociedade são: surgimento de movimentos anti-vacina levando a perda da credibilidade dos profissionais de saúde pela sociedade; abandono dos tratamentos médicos e medicações; automedicação e; utilização de meios não convencionais para a cura de determinadas doenças.

As publicações selecionadas com a descrição dos impactos das *fake news* na saúde da sociedade segundo ano de publicação, autoria, objetivo do estudo, método utilizado e considerações estão sintetizadas no quadro 1.

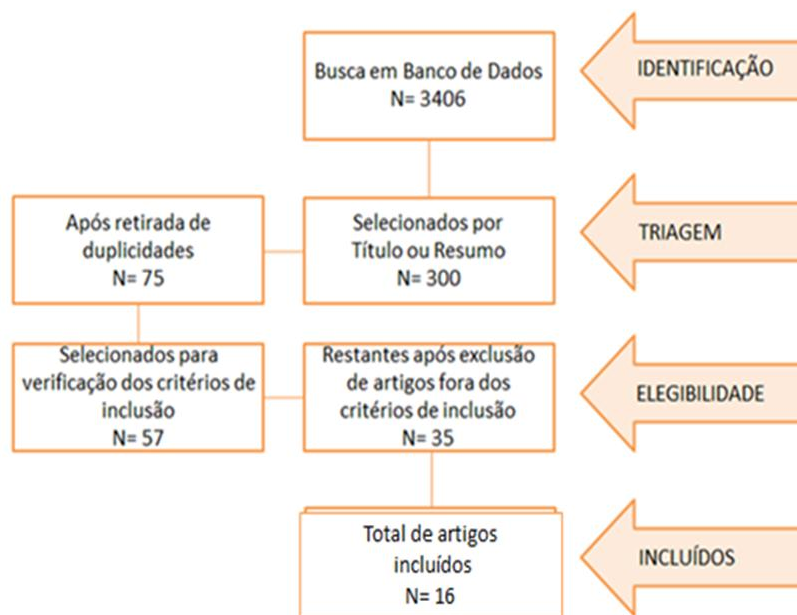


Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2020.

Quadro 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão dos impactos das fake news na saúde da sociedade. Fonte: de autoria. Brasil, São Paulo, 2020.

Título do estudo	Autor / Ano	Base de dados	Método	Objetivo	Considerações do estudo	Impactos das fake news na saúde
Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus no Brasil	Sousa Júnior et al., 2020	Latindex	Revisão da literatura	Investigar o interesse da população brasileira por informações acerca do tema e analisar a propagação de fake news relacionadas a essa temática nas principais redes sociais virtuais no contexto da pandemia do coronavírus no Brasil.	O estudo revela um crescente interesse da população por informações sobre o termo e o combate que vem sendo realizado não apenas pelo Ministério de Saúde do Brasil, mas também por veículos da mídia tradicional para a perpetuação das notícias falsas na internet.	--Desconfiança nas informações repassadas pelos tradicionais meios de comunicação; --Medo e o caos entre os receptores das fake news prejudicando a prevenção de doenças.
Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do MS	Monari e Bertolli Filho (2019)	Latindex	Pesquisa de abordagem qualitativa	Identificar as principais características das fake news sobre saúde compartilhadas por usuários de redes sociais digitais no Brasil.	O conteúdo divulgado pelas fake news busca oferecer ao público possibilidades de cura, receitas milagrosas, informações alarmantes sobre vacinação e alimentos poderosos com o intuito de solucionar problemas cotidianos dos cidadãos.	--Alta credibilidade em vacinas e alimentos milagrosos; - Credibilidade na ineficácia das vacinas; --Estímulo ao movimento anti-vacina.
A ciência e a mídia: a propagação de fake news e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil	Saraiva e Faria (2019)	SciELO	Pesquisa explicativa	Encontrar uma relação entre as fake news disseminadas no Facebook e a queda na porcentagem de indivíduos imunizados.	A disseminação de fake news, principalmente por meio de redes sociais, é um fator agravante ao conhecimento da população com forte influência no movimento anti-vacina.	--Credibilidade no movimento anti-vacina; --Baixa adesão à imunização.
Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde	Vieira, Silva, e Cordeiro (2019)	SciELO	Pesquisa descritiva e exploratória	Realizar uma análise descritiva acerca do conteúdo das notícias publicadas no Portal da Saúde, através da utilização de soluções baseadas em de geração insumos e informações para discussões sobre os impactos das fakes news na área da saúde.	A propagação de fake news, criadas a partir de relatos pessoais e notícias publicadas em sites de veículos não oficiais de comunicação e publicadas em um grupo do Facebook é um dos fatores agravantes no crescimento do Movimento anti-vacina, frente a facilidade de replicabilidade e interação da plataforma.	--Baixa cobertura vacinal; --Aumento da vulnerabilidade da população a doenças relacionado à informações falsas.

<i>Fake news</i> e saúde da pessoa idosa	Manso et al. (2019)	Google Scholar	Revisão da literatura	Demonstrar o crescimento da taxa de idosos e o uso da internet por eles e como as <i>fake news</i> interferem na vida destes idosos.	O estudo considera que os meios alternativos têm sido utilizados pela atual população idosa brasileira influenciando seus comportamentos em relação à sua saúde, renunciando a consulta médica.	--Automedicação; --Autodiagnóstico; --Autotratamento.
<i>Fake news</i> na prescrição online de dietas alimentares: curandeirismo digital, negócios e riscos	Junqueira, 2019	Scielo	Pesquisa exploratória	Discutir a produção, circulação e consumo de propostas e prescrições de dietas alimentares para emagrecimento e cura de doenças no ambiente digital brasileiro contemporâneo, sob a perspectiva da disseminação generalizada das chamadas <i>fake news</i> .	A produção, distribuição e consumo das <i>fake news</i> dietéticas, nutricionais e medicamentosas devem ser combatidos com perseverança e urgência pelas instituições e agências públicas e privadas de socialização dos indivíduos por constituírem riscos potenciais à saúde individual e coletiva, quando consideradas as dimensões do fenômeno.	--Abandono do tratamento médico; --Má nutrição individual ou coletiva devido à crença em dietas milagrosas; --Utilização de métodos não reconhecidos pela medicina.
O que é falso sobre <i>fake news</i>	Frias Filho (2018)	Portal CAPES	Pesquisa descritiva	Apontar alguns aspectos do debate sobre as <i>fake news</i> , que permanecem pouco esclarecidos e mal iluminados.	A disseminação de notícias falsas sempre aconteceu. A novidade está no meio pelo qual a notícia passou a ser disseminada, isto é, a internet. A educação básica e o incentivo ao discernimento como a principal forma de prevenção à credibilidade a este tipo de informações.	--Conspirações; --Manipulação política.
False information on web and social media: a survey	Kumar e Shah (2018)	PubMed	Pesquisa exploratória	Visualizar de forma abrangente os mecanismos, justificativas, impactos, características e detecção de três tipos de informações falsas: críticas falsas, trotes e notícias falsas.	A maioria das pesquisas se concentrou principalmente em duas grandes categorias de informações falsas: baseada em opiniões, como por exemplo, avaliações falsas e, baseada em fatos, como por exemplo, notícias falsas e trotes.	--Distorção da informação original; --Desinformação; --Influência sobre as opiniões dos leitores.
Direito à saúde na sociedade da informação: a questão das <i>fake news</i> e seus impactos na vacinação	Sanches e Cavalcanti (2018)	Latindex	Pesquisa exploratória	Desenvolver uma linha de raciocínio sobre a importância da informação na área da saúde e dos problemas que podem causar as notícias falsas, também conhecidas como <i>fake news</i> em casos de saúde pública.	A veiculação da informação verdadeira, clara e precisa para a execução de políticas públicas relativas à saúde pública é fundamental, evitando que o desconhecimento conduza a sociedade à situação de surtos e epidemias, a partir da compreensão de que as Tecnologias de Informação e Comunicação devem ser utilizadas em benefício da vida, saúde e sociedade.	--Percepção enganosa, medo, receio e negação da imunização; --Desconhecimento do calendário vacinal; --Aconselhamentos indevidos.
A dupla epidemia: febre amarela e desinformação	Henriques, 2018	Lilacs	Pesquisa descritiva	Apresentar um breve histórico da origem da febre amarela no Brasil, das medidas de controle e das dificuldades para que orientações de saúde pública cheguem à população.	A proliferação de <i>fake news</i> e fraude de informações em lugares considerados importantes, constitui a principal causa da disseminação e aumento dos casos de doenças evitáveis como a febre amarela, associada a desinformação dos leitores, que não se certificam sobre as fontes seguras de informação.	--Aumento de doenças evitáveis; --Rejeição de novas tecnologias de prevenção; --Uso de medicamentos e vacinas sem indicação.

Discussão

Os maiores impactos das *fake news* revelam-se sobre a saúde das pessoas, evidenciado no movimento anti-vacina, na desconfiança da sociedade nos profissionais da saúde, no abandono de tratamentos, no uso indiscriminado de fármacos não prescritos e na utilização de meios não convencionais para cura de determinadas doenças.

O termo *fake news*, derivado do inglês, que em tradução livre significa “notícia falsa”, ganhou proporções significativas desde seu surgimento. Caracterizada como informações que não retratam a realidade, mas compartilhadas em forma de notícia e muitas vezes replicadas como verdadeiras pela web em diferentes mídias, como redes sociais, blogs, aplicativos de mensagens e e-mails (Nazareth, 2018).

A finalidade da disseminação de notícias falsas é a defraudação, isto é, veicular uma notícia deliberadamente falsa no intuito de atingir grupos e interesses, específicos ou não (Recuero & Grudz, 2019).

Comumente gerada em torno de assuntos polêmicos, as *fake news* são utilizadas para chamar atenção a um acontecimento ou pessoa em particular, desqualificar versões e prejudicar terceiros, visando lucro fácil ou manipulação política (Frias Filho, 2018)

O embate protagonizado por Hillary Clinton e Donald Trump, por exemplo, durante as eleições presidenciais de 2016 nos EUA foi apoiado por diversos sites e redes de informação e, com isso, ambos os candidatos nutriram os noticiários com rumores inverídicos e contrários aos de seu opositor. O enfrentamento teve como resultado a eleição do atual presidente dos EUA tendo como pano de fundo a epidemia de notícias falsas, defendida por muitos, como a responsável pelo grande número de decisões equivocadas não baseadas em fatos objetivos e sim em emoção e em crenças pessoais (Paula et al., 2018).

As *fake news* sempre existiram sob a forma de maledicências, difamações, trotes, no entanto, esse nome ganhou notoriedade a partir de sua popularização em meio a conflitos políticos, tornando-se significativo e ganhando espaço no vocabulário atual juntamente ao termo “pós-verdade”, caracterizado por situações em que fatos concretos são menos influenciadores na formação da opinião pública, quando comparados aos apelos marcados por emoções ou crenças pessoais, que no final de 2016 recebeu o prêmio de palavra do ano pelo Dicionário de Oxford (Genesini, 2018).

Assim sendo, as *fake news* não constituem uma novidade, no entanto, a novidade se dá pela forma como tem alcançado exponencial dimensão por um discurso magnânimo, distribuído com grande amplitude e velocidade por diferenciados meios (Frias Filho, 2018).

No cenário atual, as *fake news* transitam em diferentes áreas, a partir da facilidade de seu acesso ao público. No Brasil, por exemplo, o segundo trimestre de 2018 foi marcado pela detecção de *fake news* onde, 46,3% abordavam a política enquanto tema, seguido pelo tema saúde, responsável por 41,6% das identificações realizadas e registradas no 5º Relatório da Segurança Digital, produzido por um laboratório que utiliza técnicas de inteligência artificial capazes de detectar de ataques cibernéticos aos smartphones por meio de um aplicativo de segurança que alerta sobre notícias falsas e que gera dados sobre a circulação deste tipo de conteúdo em aplicativos de mensagens (Vieira, Silva e Cordeiro, 2019).

Recentemente o mundo foi surpreendido pela evolução e propagação do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, doença capaz de produzir uma angústia respiratória podendo resultar em óbito. Até o final do mês de março de 2020, o vírus foi responsável por infectar 500 mil pessoas em todo o mundo, razão pela qual, vários segmentos da sociedade buscaram uma forma de encarar a pandemia e conscientizar a população sobre a gravidade da nova doença, orientando, sobretudo, ações preventivas individuais e coletivas para o combate ao vírus, somados os esforços dos órgãos de saúde e da imprensa mundial para dissuadir o alto número de falsas informações destiladas durante o momento corrente (Sousa Júnior et al., 2020).

Com a grande expansão das tecnologias, o número de idosos que busca pela inserção no mundo virtual incluindo redes sociais, sites e blogs, é cada vez mais ascendente, visando uma melhor harmonia com a sociedade, expondo uma problemática de impactos em suas vidas, quando estudos evidenciam que os idosos representam um público mais vulnerável às *fake news*, quando revelam que idosos com mais de 65 anos compartilham até sete vezes mais notícias falsas que usuários de outras faixas etárias, quando comparados. (Manso et al., 2019)

Na dimensão da saúde pública, os casos são preocupantes por induzirem milhões de pessoas a conjunturas que podem gerar complicações irreversíveis, haja vista o desafio que o Brasil voltou a enfrentar contra movimentos anti-vacinação que favoreceram o retorno de doenças anteriormente erradicadas (Saraiva e Faria, 2019).

O mecanismo das redes sociais digitais e aplicativos de mensagens estão habitualmente relacionados aos fatores que promovem as *fake news*, devido ao descontrole de conteúdos que ganham força, gerando resultados impensáveis. Dependendo da forma como os links são divulgados, a identificação dos conteúdos que são

transmitidos na internet torna-se prejudicada. Pesquisas reforçam a tese de que as pessoas confiam primeiramente no julgamento das fontes e da mensagem antes de checarem a veracidade de determinado conteúdo, potencializando os entraves que buscam mitigar os impactos negativos (Monari & Bertolli Filho, 2019).

Na esfera política o impacto torna-se direto e visível sobre as decisões e disputas eleitorais, aumentando os sentimentos de ineficácia em relação aos políticos, resultantes do excesso de críticas e conteúdos falsos que congestionam as mídias e dificultam o acesso para o discernimento sobre a veracidade no cenário político (Delmazo & Valente, 2018).

As epidemias erradicadas pela cobertura vacinal no contexto brasileiro começaram a perder a efetividade desde o surgimento dos movimentos anti-vacina e seu poder de manipulação das informações, como o ocorrido em São Paulo no ano de 2008, quando a falsa notícia do retorno da epidemia de febre amarela, responsável por uma agitação promovida pela população evidenciada pela maciça procura pela vacina contra a febre amarela, resultando na procura de doses, por vezes repetidas, aumentando em cinco vezes o número de doses aplicadas por pessoa, sendo necessária uma dose apenas, o que desencadeou efeitos adversos graves e quatro óbitos (Henriques, 2018).

Outro agravante efeito das *fake news* sobre a saúde reverbera sob a forma de comentários que afirmam a negação sob os efeitos protetivos da vacina, não só contra a febre amarela, mas também contra outros agravos à saúde ocasionados pela veiculação de *fake news* divulgada há mais de dez anos ainda são presentes na atualidade, expressos na relevante queda da taxa de cobertura de vacinação em 2016, registrada em 86% da população, gerando bastante preocupação por ser a pior taxa dos últimos anos, aquém da recomendação de cobertura mínima de 95% preconizada pela Organização Mundial de Saúde (Ribeiro, Franco e Soares, 2018).

A facilidade do acesso às informações favorece a disseminação das *fake news*, pois, a necessidade de autogerenciamento leva as pessoas, agravando a situação de saúde de muitos usuários das redes sociais, especialmente a população idosa, vulnerável à equívoca sensação de segurança na pesquisa no ambiente virtual, na troca de informações de saúde com grupos online e na utilização de mecanismos de pesquisa para autodiagnóstico e automedicação, promovendo riscos à saúde, fortalecendo o cultivo de um solo fértil para as *fake news*, a partir da ascensão de mídias sociais que permitem essa pseudoconsulta online, enriquecendo a desconfiança nas orientações de profissionais da saúde, baseadas em evidências (Manso et al., 2019).

A maciça influência persuasiva das *fake news* na vida de quem as consome, veiculadas pelas mídias sociais ou não, mascarada por apelos dramáticos e polêmicos que ludibriam o leitor alimenta sua vulnerabilidade frente ao discurso de quem o engana, que pode ganhar proporções ilógicas, como a defesa de métodos, ideologias e crenças sem fundamento, aumentando a exposição da população à doenças em detrimento de posicionamentos científicos devidamente comprovados.

Considerações finais

Comprometimento da fidedignidade das informações provenientes de profissionais de saúde, displicência quanto ao tratamento médico e efeitos de medicamentos, automedicação e, promoção da cura de determinadas doenças por meios não standardizados são os principais impactos das *fake news* na sociedade, quando considerado o contexto da saúde, decorrentes da vulnerabilidade do público que utiliza redes sociais digitais e aplicativos.

Com único propósito de desvio da atenção de um assunto geralmente polêmico e sério para uma opinião ou crença infundada para contrariar opiniões que divergem das suas, a disseminação das notícias falsas ganha alta velocidade por meio das mídias online, constituídas no cenário atual, como parte integrante da vida social da população.

O combate e a interrupção das *fake news* ainda constitui um desafio. A propagação da necessidade de confirmação da veracidade das notícias recebidas, bem como a educação da sociedade sobre os procedimentos para sua prevenção é urgente diante da ausência de meios eficazes para a resolução desse problema, sem detrimento do respeito à liberdade de expressão da sociedade.

Referências

- Delmazo, C., & Valente, J. L. 2018. *Fake news* nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, 18(32), 155-69.
- Frias Filho, O. 2018. *O que é falso sobre Fake News*. São Paulo, SP: Revista USP.
- Genesini, S. 2018. *A pós-verdade é uma notícia falsa*. São Paulo, SP: Revista USP.

- Henriques, C. M. P. 2018. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. *Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde*, 12(1), 9-13.
- Junqueira, A. H. 2019. Fake news na prescrição online de dietas alimentares: curandeirismo digital, negócios e riscos. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Serviço Social do Comércio. Anais VI Conferência do Pensamento Comunicacional Brasileiro, Pensacom Brasil 2019. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/pensacom2019/lista_area_gt7.htm
- Kumar, S., & Shah, N. 2018. False Information on Web and Social Media: a survey. *Social Media Analytics: Advances and Applications*, 1(1), 1-35.
- Manso, M. E. G., Vallada, I. B. P., Haluchan, K. & Oshiro, W. S. 2019. Fake news e saúde da pessoa idosa. *Revista Longeviver*, 1(2), 19-25.
- Monari, A. C. P., & Bertolli Filho, C. 2019. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. *Revista Mídia e Cotidiano*, 13(1), 160-86.
- Nazareth, R. N. 2018. Saúde e mídia social: as fake news que matam. *Unisantia Law and Social Science*, 7(3), 593-604.
- Paula, L. T., Blanco, Y. A., & Silva, T. R. S. 2020. Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news. *Revista Conhecimento em Ação*, 2(1), 93-110.
- Recuero, R., & Gruzd, A. 2019. Cascatas de fake news políticas: um estudo de caso no Twitter. *Galáxia*, 41, 31-47.
- Sanches, S. H. D. F. N., & Cavalcanti, A. E. L. W. 2018. Direito à saúde na Sociedade da Informação: a questão Das fake news e seus impactos na vacinação. *Revista Jurídica*, 3(52), 448-466.
- Saraiva, L. J. C., & Faria, J. F. 2019. A Ciência e a Mídia: a propagação de fake news e sua relação com o movimento anti-vacina no Brasil. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>
- Sousa Júnior, J. H.S., Raasch, M., Soares J. C. & Ribeiro, L. V. H. A. S. Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (covid-19) no Brasil. 2020. *Cadernos de Prospecção*, 13(2), 332-346.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. 2010. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, (1), 102-106.
- Vieira, L. M., Silva, N. R. & Cordeiro, D. F. 2019. Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1653-1.pdf>

Minicurrículo

Aline Silva Martins dos Anjos. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi.

Priscila Carla Casam. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi.

Janize Silva Maia. Doutora em Ciências da Saúde, mestre em Educação, especialista em Ginecologia e Obstetrícia, docente do curso de Enfermagem da Universidade Anhembi Morumbi.

Como citar: Anjos, A.S.M., Casam, P.C., & Maia, J.S. 2021. As fake news e seus impactos na saúde da sociedade. *Pubsaúde*, 5, a141. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude5.a141>

Recebido: 18 jan. 2021.

Revisado e aceito: 5 mai. 2021.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).